

MESSINES vai saldar a dívida para com João de Deus

Com a presença de entidades oficiais, será inaugurado no próximo dia 8, em S. Bartolomeu de Messines, sua terra natal, o monumento ao saudoso poeta João de Deus.

(Avença)

A Voz de Loulé

ANO XII N.º 294

MARÇO — 1

1 9 6 4

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIAO
Tel. 154 — R. Monsenhor Boto, 1 — FARO

DIRECTOR

Jaime Guerreiro Rua

EDITOR E PROPRIETARIO

José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRAFICA LOULETANA
Tel. 216 — R. da Carreira — LOULÉ

O MUNDO DE HOJE

DESABAFO e APÊLO

Vive-se uma vida agitada — cada vez mais agitada.
Vive-se uma vida atormentada — cada vez mais atormentada.
Vive-se uma vida perigosa — cada vez mais perigosa.
Vive-se uma vida apaixonada — cada vez mais apaixonada.
Vive-se uma vida sacrificada — cada vez mais sacrificada.
Incompreensão, Soberba, Avaria, Cobiça, Maldade, Dureza, Ambição, Egoísmo, Arbitrio, Opressão, Vaidade, Inveja, Astúcia, Hipocrisia, Cretinismo, Incompetência, Futilidade, Exibicionismo, Duplicidade, Petulância, Inconsciência, Cobardia, Pedantismo, Cinismo, Crueldade, Grosseria, Adulação, Subserviência, Incivilidade, Devassidão, In-

dolência, Passividade, Lisonja, Inércia, Indiferentismo, Apatia, Comodismo, Inibição, Materialismo, Desalento, Odio, Rancor, De-

Por
JOÃO RUIVO

sunção, Impudor, Desvergonha, Ingratidão, Preguiça, Vício, Imoralidade, Desconfiança, Incuria, Desleixo, Venalidade, Corrupção, Miséria, Maledicência, E conflitos, Iniquidades, Traições, Injustiças, Discórdias, Intrigas, Deslealdades, Abusos, Prepotências, Vinganças, Perseguições, Insidias, Traficâncias, Sofrimentos, Inquietações, Temores e desassossegos!...

Por toda a parte! Por todo o mundo!

Luta, luta feroz, cruel, desumana, desleal, esgotante, dura!... Ambiente amargurado e torturante, que esmaga e oprime a pobre Humanidade, causando-lhe sofrimentos dolorosos, danos, prejuízos, doenças sobretudo dos nervos e da psique, que abalam o ânimo, amarfanham o espírito e abreviam a vida!...

E como deverá o Homem pro-

(Continua na 4.ª página)

SANTA CASA da MISERICORDIA de LOULÉ

O sr. Ministro da Saúde e Assistência concedeu à Santa Casa da Misericórdia de Loulé, por intermédio da Direcção-Geral dos Hospitais, o subsídio de 80.000\$00, destinado à manutenção do seu Hospital.

(Continua na 3.ª página)

VEM A FARO

a Exposição - Itinerante
«Portugal além Europa»

Na necessidade de aproveitar todos os motivos que tornem as províncias ultramarinas mais conhecidas da metrópole, no desejo de que aqui se apercebam todos da portentosa realidade que os Portugueses além-Europa criaram, a Agência-Geral do Ultramar organizou uma exposição itinerante que, a partir de agora, percorrerá o território de várias cidades.

Depois de Évora, vai estar em Faro à disposição do povo do Algarve, que bem conhece os caminhos de África, um excelente documentário sobre o desenvolvimento das terras que continuam

(Continua na 3.ª página)

Vida Municipal

A Junta Central das Casas dos Pescadores enviou à Câmara Municipal de Loulé dois exemplares do projecto da construção da lota de Quarteira a fim da mesma solicitar parecer das entidades convenientes.

Uma vez que a Junta Central tem interesse em promover a construção da obra com a maior brevidade — e ainda bem! — solicitou à Câmara a cedência gratuita de terreno, devendo a mesma executar os trabalhos de urbanização.

A Câmara deu imediato seguimento ao assunto, tudo fazendo crer que a lota de Quarteira será brevemente uma realidade, no largo onde habitualmente se realiza a feira.

A obra deverá importar em mais de quinhentos contos.

*

Foram adjudicadas as seguintes obras:

— Reparação da E. M. 504 — Lanço entre a E. N. 124-2 e a

Corte João Marques — 4.ª fase — 148.500\$00.

— Reparação da E. M. 520-3

(Continua na 2.ª página)

O Mundo anda invertido

Nova versão da lendária fábula do «Lobo e o cordeiro»

Quando eramos crianças e a ouvimos contar pela vez primeira, já era velha a lendária fábula do «Lobo e o Cordeiro». Tão velha e conhecida que nem vale a pena repeti-la.

O que realmente vale a pena é dizer que entretanto o mundo evoluiu tanto, os homens mudaram tanto, as novas correntes ideológicas são de tal forma desconexas que até a própria história já é contada ao avesso, não

sendo muito de estranhar que dentro em pouco os russos nos venham dizer que foram eles que descobriram o Brasil.

Aquilo que antigamente era

(Continua na 3.ª página)

Novas Taxas Telefónicas

Por terem sido introduzidas consideráveis modificações nos serviços telefónicos, foram recentemente alteradas as respectivas taxas que, duma maneira geral, beneficiam os assinantes das localidades directamente ligadas a Faro.

Assim, o serviço diurno teve uma redução de 50 %, e o nocturno de 25 %, nas chamadas telefónicas de Loulé, para as seguintes localidades: Albufeira, Alte, Armazém de Pera, Faro, Ferreiras, Fuzeta, Olhão, Moncarapacho e Paderne.

Entretanto as chamadas para Tavira, Vila Real, Portimão e Lagos, tiveram um aumento de 125 %, ficando, portanto, com taxas iguais às chamadas para Lisboa.

Salvo melhor opinião, parecem-nos que as ligações telefónicas interprovinciais ficaram com taxas muito desequilibradas. De Loulé para Olhão: 2\$00 e de Loulé para Tavira: 9\$00!

Muito acessível para uma terças e preço quase proibitivo para outras... vizinhas.

(Continua na 3.ª página)

ALGARVE FAZ-SE OUVIR NA Assembleia Nacional

Mais uma vez os ilustres deputados pelo Algarve srs. Drs. Jorge Correia e João Rocha Cardoso, usaram da palavra na Assembleia Nacional chamando a atenção do Governo para problemas de tão transcendente importância para o Algarve que exigem urgente solução... antes que seja demasiado tarde.

Mereceram especial referência os problemas da lavoura, porque a ela está ligada toda a vida económica da província.

Ambos focaram detalhada e criteriosamente vários aspectos da crise da lavoura algarvia e sua repercussão na vida económica da província, o que tem contribuído para o seu crescente e alarmante despovoamento.

Referindo-se de novo ao decantado problema da arborização da serra algarvia, o sr. Dr. Jorge Correia disse:

«O caminho é só um — produzir — e fazê-lo em condições óptimas de maneira a não nos sentirmos amanhã, já tão próximo de hoje, naufragos numa economia que tende para os espaços supernacionais. A floração, não nos podem restar dúvidas, encontra-se nessa rota. Consequentemente, temos que completá-la e depressa. Parece ter chegado o momento oportuno, dado que foi alargada a acção dos serviços oficiais na arborização da propriedade particular, graças à

(Conclui na 2.ª página)

Maria Campina dá um recital EM LOULÉ

Temos o prazer de noticiar em primeira mão que a nossa estimada conterrânea e consagrada pianista D. Maria Campina, vem a esta vila, para apresentar a ta reverterá a favor da Associação das Senhoras de Caridade desta vila.

Há bastante tempo prometida, a sua vinda a Loulé para nos deliciar com o seu virtuosismo, chegou agora o momento tão esperado pelos amadores da boa música e pelos admiradores de Maria Campina que, certamente, na noite de 14 do corrente acorrerão ao cine-teatro para se deliciar e aplaudirem.

O programa como sempre, criteriosamente escolhido, val dar-nos uma noite cheia de que o nosso prezado conterrâneo sr. Dr. Armando Rocheta Cassiano fará o merecido inquérito, uma vez que seria desnecessário apresentar ao público algarvio a dele tão conhecida Maria Campina.



Eng. Girantes e Oliveira

Por motivo das justíssimas palavras que lhe dirigimos a propósito da sua recente visita ao Algarve, o Sr. Ministro das Obras Públicas teve a gentileza de nos endereçar um cartão de agradecimento, cativante gentileza que reconhecidamente agradecemos.

Vice-Presidência da CÂMARA DE LOULÉ

Em virtude da exoneração do Sr. Eduardo Delgado Pinto, inconcuso nacionalista e sempre em todas as circunstâncias devotado garante, no desempenho do cargo, dos princípios da Revolução Nacional e de fidelidade ao seu Chefe, foi nomeado Vice-Presidente da Câmara de Loulé, o nosso amigo e prezado colaborador Sr. Dr. Manuel Mendes Gonçalves, a quem desejamos as maiores felicidades.

A Nação só teria a lucrar

Com este título, publicou «A Voz de Loulé», de 15 de Setembro último, um artigo da autoria do nosso editor, em que analisava factos relacionados com a publicação do Dec. 44.780.

Em resposta a esse artigo recebemos, agora, com o pedido de publicação, do Grémio Nacional dos Industriais Gráficos, a carta que a seguir se publica na integra:

Ex.ª Senhor J. M. Piedade Barros Editor e Proprietário de «A VOZ DE LOULÉ» Rua da Carreira LOULÉ

Publicou V. Ex.ª nesse jornal, no n.º 284 de 15 de Setembro de 1963 sobre o título «A Nação só teria a lucrar» um artigo de sua autoria, em que depois de se referir ao Decreto N.º 44.780 de 7 de Dezembro de 1962, que criou o Regulamento do Exercício da

II ENCONTRO da Imprensa não diária

Com a presença de cerca de 120 delegados, realizou-se há dias no Porto o «II Encontro da Imprensa não diária», que foi orientado pelo cônego sr. Dr. Galamba de Oliveira. A sessão inaugural, presidida pelo sr. subsecretário do Estado da Presidência do Conselho assistiram os srs. Governador Civil do Porto, Presidente da Câmara Municipal daquela cidade, Secretário Nacional da Informação e outras individualidades.

O jornalista sr. Correia Marques fez uma extensa palestra

sobre a missão da imprensa em geral, que deliciou a assistência pelo chiste das muitas anedotas que a rechearam.

No decorrer das reuniões os srs. Dr. Hall Témido e Dr. Ribeiro da Cunha, respectivamente director-geral dos negócios políticos do Ministério dos Negócios Estrangeiros e inspector superior da Administração Ultramarina fizeram comunicações de generalidade.

Aos delegados foram ofereci-

(Continuação na 2.ª página)

Uma conferência SOBRE O ALGARVE pelo Dr. Maurício Monteiro

Integrada nas actividades culturais da Casa do Algarve em Lisboa e sob o título «A Província do Algarve — Sua etnia — Novos rumos», o sr. Dr. Maurício Monteiro realizou em 15 de Fevereiro, na sede da referida agremiação, uma conferência

Presidiu à mesma o deputado pelo Algarve, sr. coronel Sousa Rosal Júnior, ladeado pelos srs.

major Mateus Moreno, presidente da Direcção, Dr. Humberto Pacheco, grande benemérito da Casa; Dr. Sousa Pontes, presidente interino da Comissão Cultural o apresentante do orador, e Dr. Fernando Grade, apresentante dos mais eruditos termos a apresentação de conferencista, começou este por lembrar

(Continuação na 2.ª página)

«Quadros de Loulé Antigo»

Acaba de sair do prelo o curioso livro «QUADROS DE LOULÉ ANTIGO», que é um magnífico repertório do que de mais importante aconteceu em Loulé nos últimos 50 anos.

O preço da carne

Segundo noticiou a imprensa diária, a carne em Lisboa subiu APENAS 11\$00 em quilo de... um dia para o outro.

Com esta e outras subidas que hão de registar-se, os lavradores devem estar QUASE satisfeitos, pois qualquer dia já deve valer a pena criar gado, não devendo ter importância que esse mesmo gado estrague o arvoredo... porque a venda dos animais chegará para compensar todos os estragos que façam.

...E quanto mais depressa se extinguirem os rebanhos... melhor.

E seu autor o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. Pedro de Freitas a quem, por este motivo, Loulé fica a dever mais um serviço de alto valor.

A parte o altruístico fim em que o seu autor se inspirou: oferecer a edição ao Hospital de Loulé para que beneficie do produto da respectiva venda, está

(Continuação na 2.ª página)

De novo no Algarve...

E o título de uma nova série de crónicas que o jornalista Márcio Henriques iniciou no dia 28 no «Diário Popular» e cuja leitura aconselhamos a todos os algarvios que se interessem pelos problemas da sua terra.

No próximo número faremos mais larga referência a mais esta gentileza do «Diário Popular» para com o Algarve.

Novas adesões

O problema que levantámos acerca do Dec. 44.780 continua a despertar o mais vivo interesse e a atenção da imprensa diária e principalmente da regional, que persistentemente se está esforçando para chamar a atenção de quem de direito, para que seja feita uma cuidada revisão de um decreto cuja publicação suscitou um coro de protestos em todo o país.

O diário «Correio do Minho», de Braga, por exemplo, em artigo recentemente publicado analisava criteriosamente vários aspectos do problema e apresentava sugestões para uma equilibrada solução.

Referindo-se ao moderno maquinista exigido pelo Decreto dizia: «Remédio garantido, dir-se-á, pois acabaram de vez as tipo-

grafias sub-equipadas. Remédio que mata o doente, disseram em grande coro os industriais de tipografia».

No seu número de 13 de Fevereiro, «O Jornal de Arganil» publicou um extenso e bem elucidativo «fundo» sob o título «A Imprensa Regional à beira de uma gravíssima dificuldade, que põe em perigo a sua existência».

Por sua vez o «Jornal de Sintra» voltou agora a referir-se ao Decreto 44.780, transcrevendo o artigo que recentemente publicámos: «15 anos depois».

O semanário «Rebeca», de Portalegre comentou, há pouco, com palavras desvanecedoras, a campanha que temos desenvolvido a favor das pequenas e médias ti-

(Continua na 3.ª página)

Indústria de Tipografia, diz textualmente: «É certo que não nos consta, que o Grémio dos Industriais Gráficos tenha encetado quaisquer diligências no sentido de defender os interesses do cerca de 800 dos seus 900 associados, mas temos a impressão de que já abandonou um pouco os seus desejos de que seja cumprido o Decreto 44.780. Pelo menos o seu silêncio é bem significativo. Com certeza que para isso, muito terá contribuído as muitas cartas que sabemos lhe têm sido dirigidas,

Inquérito Habitacional

Chamamos a atenção dos nossos leitores, a quem o assunto possa interessar, para o comunicado oficial que na 4.ª página se publica participando a estada em Loulé de uma brigada dos Serviços de Inquéritos Habitacionais.

de protesto à posição assumida perante o citado Decreto».

Esperámos sempre, que V. Ex.ª como autor do citado artigo, e como Proprietário do jornal que o publicou, rectificasse o erro das afirmações feitas, erro que levava aos seus leitores, a ideia falsa, de que este Grémio não teria tomado uma posição justa na defesa dos seus agremiados, ou que se batera intransigentemente pela aplicação de uma lei que, segundo algumas opiniões, e entre elas a expressa por V. Ex.ª, ao contrário se deveria lutar pela anulação do referido decreto.

E supuzemos que V. Ex.ª o fizesse porque, V. Ex.ª na qualidade de proprietário da «Gráfica Louletana», está inscrito neste Grémio sob o N.º 938, e assim, acompanhou directamente, através das circulares e publicações, o que a Direcção fez, no sentido

(Continuação na 2.ª página)

A Nação só teria a lucrar

(Continuação da 1.ª página)

de defender os legítimos interesses dos seus associados, eventualmente prejudicados pela execução do decreto n.º 44.780, e não há dúvida de que essas circulares e publicações, que focavam o assunto, foram do seu conhecimento, porque não foram devolvidas por não se encontrar o destinatário.

Assim, persistindo sem esclarecimento a beliscadura, ficou pairando no ar, a inércia, ou o desinteresse deste Grémio pelos problemas que surgem e que podem afectar os seus associados.

A posição de V. Ex.ª só pode encontrar duas explicações:

a) — Ou V. Ex.ª leu atentamente todas as circulares e as publicações inseridas no «Boletim do Grémio Nacional dos Industriais Gráficos» e consiente e propositadamente, não esclareceu os seus leitores sobre o que se tinha passado, o que não nos parece maneira de proceder muito defensiva para editor e proprietário de um jornal;

b) — Ou V. Ex.ª não leu toda a documentação que lhe foi dirigida sobre o assunto versado no seu artigo e fez afirmações, sem estar devidamente documentado, o que também não nos parece ser muito admissível num articulista.

Deste modo, baseados no artigo 53.º do Decreto n.º 12.008, de 29 de Junho de 1926, assiste-nos o direito de que nas colunas do seu jornal, seja publicado no íntegro este nosso esclarecimento, que V. Ex.ª intencionalmente, ou por desconhecimento, provocou.

O Decreto n.º 44.780, foi publicado no dia 7 de Dezembro de 1962, e logo no dia 15 desse mesmo mês, a Direcção do Grémio enviou a todos os associados, a circular n.º 119, onde se dizia:

«4 — Oportunamente, poderá o prezado associado expor ao Grémio as alegações em defesa de legítimos interesses, suscitadas pelo artigo 12.º e seu parágrafo único do Regulamento».

«5 — O Grémio fará como lhe cumpre, tudo quanto estiver ao seu alcance, no patrocínio das justas reclamações dos seus associados».

Isto significa que o Grémio, ao contrário do que o artigo sob resnosta, faz supor, não apoiou nem as suas opiniões, comprometendo-se a patrocinar todas as justas reclamações dos seus associados.

Em 1.º de Fevereiro de 1963, a Direcção do Grémio, enviou a circular n.º 120, onde se comunicava ter a Direcção entrado em contacto com a Direcção-Geral dos Serviços Industriais, e que tinha exposto todos os problemas suscitados pelo diploma referido.

Também na mesma circular se esclarecia, que a Direcção do Grémio não tinha tido conhecimento prévio do texto do decreto, tal como tinha sido publicado.

Quanto à situação da Indústria perante o artigo 12.º do decreto, dizia-se, textualmente:

«6 — Acerca do artigo 12.º, esclarecemos a Direcção-Geral que existindo em Portugal (Continente e Ilhas) 700 industriais sem possibilidades, a nosso ver, de adquirirem o equipamento prescrito no artigo 3.º, era bem evidente, que devia ser dada a maior latitude possível ao § único do mesmo artigo, sob risco de criarmos uma crise muito maior do que aquela, a que o Regulamento pretende dar progressiva solução. Bem entendido, acentuamos, que a benevolente interpretação do mesmo § único, não devia excluir a exigência de um mínimo, julgado razoável de eficiência técnica».

Lembramos, que na sua maioria, não interessa a esses 700 associados, pela natureza dos trabalhos que executam, a equipamento mencionado no artigo 3.º.

Por último, a mesma circular, esclarecia que o Grémio iria editar um Boletim, de distribuição gratuita, onde se publicaria tudo o que interessasse à execução do Regulamento.

E logo no n.º 1 do referido Boletim, o dia 6 de Junho de 1963, comunicava-se na página 5, que Sua Excelência o Subsecretário da Indústria tinha atendido as sugestões que lhe tinham sido apresentadas, entre elas as da Direcção do Grémio, em que tinha reconhecido a utilidade de uma recolha das opiniões de todos os interessados, «com vista a um eventual ajustamento das disposições do citado decreto».

E mais uma vez se solicitava a todos os Senhores associados, que nos enviassem as suas sugestões, num prazo máximo de oito dias.

No número 2 do Boletim, o de Julho de 1963, a páginas 5 e seguintes, dávamos conta do bom nível das opiniões apresentadas à Direcção do Grémio, e finalmente, no número de Setembro do mesmo Boletim (o n.º 4), in-

formávamos, que o Grémio tinha entregue no Ministério da Economia o seu parecer, baseado nos pontos de vista do Conselho Geral, e de harmonia com os reparos feitos por muitos associados. E concluíamos dizendo, que esperávamos que o decreto regulamentar fosse revisto à luz da real situação da indústria, com salvaguarda dos legítimos interesses dos que se dedicam às actividades da tipografia».

Todos estes documentos enviados a V. Ex.ª, mostram exuberantemente, que contrariamente ao que insinua no seu artigo do n.º 284 de «A Voz de Loulé», este Grémio não procedeu de forma a que V. Ex.ª pudesse afirmar:

«É certo que não nos consta que o Grémio dos Industriais Gráficos tenha encetado quaisquer diligências no sentido de defender os interesses de cerca de 800 dos seus 900 associados, mas temos a impressão de que já abandonou um pouco os seus desejos de que seja cumprido o Decreto 44.780».

Para que os seus leitores possam ajuizar da actividade deste Grémio, no que se refere ao Regulamento da Indústria da Tipografia actividade essa deturpada por V. Ex.ª intencional ou involuntariamente, — V. Ex.ª o dirá — aguardamos que em cumprimento da lei, seja este esclarecimento publicado.

A Direcção do Grémio Nacional dos Industriais Gráficos

António de Pádua José Bastos

*

Sem necessidade da invocação do art.º 53.º e seu § 1.º do Decreto n.º 12.008, publicaríamos com prazer o ofício do Grémio dos Industriais Gráficos, na medida em que ele possa esclarecer a situação criada pelo Dec. 44.780 e a actuação daquele organismo na defesa dos interesses dos seus associados.

Se tivermos pecado por excesso, não nos acusa a consciência de o termos feito por má vontade ou por espírito de especulação, pois sempre remetemos ao Grémio — e em sobrescrito para melhor e mais vinculada evidência — todos os jornais em que houve referências ao assunto.

E, admitimos a existência do excesso, mas negamos má intenção. O estabelecimento, não nos chegou às mãos ou passou-nos despercebida a circular n.º 119 do Grémio.

Quanto à circular n.º 120, não nos consideramos deficientemente esclarecidos quanto à actuação do Grémio, não só porque ela se limita a anunciar contactos com a Direcção Geral dos Serviços Industriais, como também porque, ao fim de 14 meses, parece que essas diligências continuam em ponto morto. Nada mais se soube.

Por isso, não emendamos um erro que supusemos não existir.

De resto, nunca tivemos o propósito de levantar conflitos com o Grémio dos Industriais Gráficos — até porque não nos agrada nem nos interessa cair no desagrado de um organismo de quem depende a nossa actividade.

E se exagerámos um pouco (na expressão: quaisquer) foi apenas por acharmos muito mais passiva que activa a acção de um Grémio que reconhece as dificuldades com que se debatem 700 dos seus 900 associados.

Quer dizer: durante os 14 meses que já decorreram após a publicação de um decreto que pode fazer encerrar as portas a uma esmagadora maioria dos seus associados, a actividade do Grémio dos Industriais Gráficos circunscreveu-se ao envio das circulares n.º 119 e 120, a «entrar em contacto com a Direcção-Geral dos Serviços Industriais» e a publicar, no seu Boletim mensal, lacónicas referências a um problema tão complexo e de transcendente importância para milhares de pessoas ligadas às artes gráficas.

E mesmo nessas lacónicas referências (em alguns números nada se tem dito, apesar do assunto poder ser tão vasto), o Grémio apenas uma vez fez desenvolvida apreciação ao Regulamento e publicou apenas três entrevistas com entidades cuja opinião foi abertamente desfavorável ao conteúdo do Dec. 44.780.

A «República», por exemplo, é um jornal que sendo alheio ao problema, não lhe ficou indiferente e, em muito menos tempo (o Boletim tem 7 meses de existência) já fez muito mais largas referências ao Dec. 44.780, do que o órgão noticioso do Grémio.

De salientar também o criterioso e desenvolvido comentário publicado recentemente em «O Gráfico» (órgão do Sindicato Tipográfico) em estudo profundo e sério, várias facetas dum melindroso problema que foi encarado pelo articulista com verdadeiro sentido das realidades,

Se o Grémio achou exageradas as nossas afirmações, que poderemos nós dizer de quem considerou a nossa atitude de «Especulação inqualificável» simplesmente porque dissemos que havia 1.000 tipografias no País (o decreto refere-se a «cerca de um milhão») enquanto o Grémio diz existirem 915?

Ao fazermos essa afirmação, tínhamos um elemento válido na nossa frente: a cópia de um decreto.

Também não fingimos ignorar a existência da palavra: irremovível. Simplesmente sabemos que ela se presta às mais desencontradas versões. (Por exemplo: nós podemos fazer deslocar uma pedra de 50 kilos, mas para uma criança de 3 anos essa mesma pedra será IRREMOVÍVEL).

Achamos que o Grémio foi dum infelicidade a toda a prova ao considerar a nossa atitude de «Especulação inqualificável», em local publicada no seu Boletim n.º 3 e que na devida altura mereceu os nossos reparos.

Pois, se o Grémio diz não concordar com o Dec. 44.780 por que razão não faz causa comum com os que se esforçam abnegadamente por uma radical alteração e antes combate aqueles que têm ousado discordar?

Vemos assim que o Grémio toma uma atitude paradoxal: desmente que tivesse dado plena concordância ao Decreto 44.780, mas não apoia aqueles que discordam do decreto e ainda por cima critica os que têm agitado o problema.

(Continuação na 3.ª página)

«QUADROS de Loulé Antigo»

(Continuação da 1.ª página)

obra tem o real mérito de simbolizar a paixão de um homem pelas coisas da sua terra. E este pormenor merece e deve ser realçado por que hoje, infelizmente, já não se vibra como outrora por tudo o que seja «a nossa terra».

A mocidade de hoje vive mais apática aos problemas locais porque os actuais meios de comunicação a põe ao corrente do que se passa em toda a parte.

Os que vão para longe — esses sim — ainda conservam arraigado no seu espírito elevada dose de bairrismo que a saudade lhes incute no animo e até parece que sentem mais e melhor do que nós — os que vão ficando — todos os pequenos nada que glorificam ou amesquinham a terra natal.

E tantos são os que partem... Partem como se a sua terra lhes fosse madrastra que os detesta e repele — porque não tem condições para lhes dar satisfação aos seus anseios de uma vida melhor.

Mas eles não a esquecem e nós sabemos disso porque recebemos cartas do estrangeiro que são testemunhos eloquentes de como o louletano ama a sua terra — depois que se ausenta.

Para esses — os que estão longe — o livro de Pedro de Freitas há-de ter o condão de lhes mitigar a saudade da sua terra, avivando-lhes a lembrança dos recantos que lhes são familiares e queridos e proporcionar-lhes a sensação de que têm nas mãos um «bocadinho do torrão natal».

Para os louletanos ausentes o livro «QUADROS DE LOULÉ ANTIGO», terá o valor de uma autêntica relíquia, porque nele se descrevem pormenorizadamente, através de uma prosa acessível e de sabor local, os mais importantes acontecimentos da vida local, com os seus hábitos, figuras populares, políticas, sociais, tradições musicais, teatrais, artesanais, lendas, festas, episódios políticos, bairrismo e pormenorizada descrição do ambicionado desvio do caminho de ferro para Loulé, história das Batalhas de Flores, da Misericórdia, da imprensa local... enfim de tudo um pouco para conteúdo de todos que se interessarem por tudo o que a Loulé diga respeito.

A capa, de inescidível perfeição, é testemunho do brio artístico com que a Tipografia da Liga dos Combatentes da Grande Guerra cuidou da impressão de um livro repleto de belas e expressivas gravuras que muito o valorizam pela antiguidade e perfeição.

Parabéns a Pedro de Freitas pela bela e valiosa obra que legou a Loulé e de que o seu Hospital vai beneficiar — porque os louletanos hão-de rapidamente esgotar a edição de um livro que deve figurar nas estantes de quantos sintam amor ou apenas simpatia por Loulé.

Os nossos agradecimentos ao dedicado Provedor da Santa Casa pela gentileza da oferta e pendorada dedicatória.

J. B.

ALGARVE FAZ-SE OUVIR NA Assembleia Nacional

(Continuação da 1.ª página)

maior amplitude prevista pelo Fundo do Fomento Florestal e Agrícola. Há, porém, que regulamentá-la de forma a dar-lhe os elementos indispensáveis de acção para o prestígio e a firmarem no conceito geral.

«Não sei quem afirmou que sem árvores não há paisagem nem vida. Sei todavia de algumas das suas múltiplas aplicações e do valor que a árvore já hoje representa na economia do País, o que constitui razão mais do que suficiente para advogar valorosamente a extensão da arborização, tanto mais que com essa medida podemos ter como certo um maior contributo na formação do património nacional».

Usando da palavra, o Dr. João Cardoso tratou com clareza vários problemas que interessam à lavoura algarvia e afirmou que: «ao contrário do que se possa supor, o Algarve não é somente terra privilegiada de turismo, mas também um dos mais importantes centros económicos do País. Citou números e estabelecendo comparações, chegando à conclusão segura de que uma tal situação, apesar da grandeza daqueles números, estava longe de representar bem-estar económico e prosperidade da Lavoura. Existe uma crise em que a falta de mão-de-obra tem uma posição primordial».

Depois de manifestar a confiança que sentia em face das declarações que o sr. Ministro da Economia fez na Assembleia, o sr. Dr. João Cardoso afirmou a urgência de se proporcionar ao agricultor uma maior e mais segura rentabilidade para que este possa assegurar ao trabalhador um melhor salário, estancando-se a emigração, pois só em 1962 emigraram oficialmente 1.045 indivíduos, dos quais 461 do concelho de Loulé, sem contar com os que emigram clandestinamente, cujo número não se pode calcular ou avaliar com precisão. Advogou a necessidade de se criarem cursos elementares de instrução agrícola, junto de cada uma das escolas técnicas, e

de se criarem também nas escolas de ensino primário, cursos de alfabetização para os jovens, pois não se compreende como achar apenas colo-

Uma conferência

(Continuação da 1.ª página)

que tendo sido o Algarve incorporado no património nacional em 1250, quando Portugal oferecia já a Castela e ao Mundo a sua perfeita unidade e independência os nossos reis consideraram-se a partir de então como sendo reis de Portugal e dos Algarves, tomando esta região como se fosse uma unidade diferente e acessória.

«Esta distinção — acrescenta — que a própria Natureza acentua, em relação ao resto do país, não só orográficamente, mas também antropogeograficamente, dá-nos margem e conduz-nos a formularmos as considerações que se seguem. E assim, se analisarmos, em síntese, o algarvio, não é criado no Algarve, descendente de antigos algarvios, notamos que ele constitui um tipo diferente do que qualquer outra província».

O orador abordou em seguida os problemas populacionais e da emigração, acentuando que o crescimento fisiológico no Algarve é inferior à média do país, e que a sua emigração tem já graves características patológicas.

Mais adiante precisou, com base nas considerações formuladas, que se deveria proceder na Província, à criação dos seguintes organismos: Um Centro de Desportos Náuticos em Lagos; em Silves, um Museu Nacional Árabe; em Loulé, uma Escola Agrícola, para ensino rudimentar dos trabalhadores e capatazes agrícolas; em Faro, um Instituto Industrial, e um Conservatório Regional de Música, e em Tavira uma Escola de Artes Aplicadas.

O sr. Dr. Maurício Monteiro considerou a criação destes organismos como poderosas fontes de progresso para o Algarve e de força colaboradora e adjuvante do turismo.

«Quadros de Loulé Antigo»

Um livro que todos os louletanos devem ler e guardar.

† Agradecimento

Maria da Conceição Perpétua Martins

Maria das Dores de Sousa Fêria, Alda da Conceição Martins de Matos, Amadeu Pedro da Cruz e Alfredo Augusto de Matos, certos de que não tiveram possibilidades de manifestar a sua gratidão a muitas das pessoas que compartilharam do seu luto e acompanharam à sua última morada a saudosa extinta, ora por deficiência de endereços, ora por bastantes se terem escondido sob a modéstia dum discreto anonimato, mas não lhe sofrendo o ânimo deixar de expressar seja a quem for o seu mais penhorado agradecimento, recorre a este processo para dizer a todo o seu muito obrigado tão cordial como sentido.

Não pode ainda deixar de tornar o seu agradecimento extensivo a todas as pessoas que se interessaram pelo estado de saúde da saudosa extinta durante a doença que a vitimou.

VIDA MUNICIPAL

(Continuação da 1.ª página)

— Lanço entre a Estação de Almandil e o limite do concelho — 113.700\$00.

— Reparação da C. M. de Alte a Esteval dos Mouros — 2.ª fase — 89.300\$00.

— Reparação de arruamentos na povoação de Salir, — 50.950\$00. — Abastecimento de água a Quarteira aproveitamento das novas captações 1.ª fase, condução elevatórias e modificação das casetas junto aos furos J. K. 2 e J. K. 1 - A — 222.510\$00.

*

Merecem comentário as obras brevemente a materializar e a que acima se fez referência, de evidente utilidade para a atenção de quem de direito.

A Comissão Coordenadora das Obras do Alentejo e a Junta Central das Casas dos Pescadores por as tornarem possíveis têm por a um vivo aceno de gratidão do Município.

II Encontro da Imprensa não diária

(Continuação da 1.ª página)

dos dois bem servidos banquetes pelo presidente da Câmara Municipal e secretário Nacional da Informação.

Effectuou-se também um instrutivo passeio de visita à cidade.

As três sessões de trabalho decorreram com a brevidade necessária e no espírito de unanimidade previsto tendo sido formulados muitos e variados pedidos ao S. N. I. e a outras entidades oficiais.

Como o tempo era escasso só no fim da terceira e última sessão foram apresentadas algumas propostas de espírito construtivo que não foram discutidas como cumpria e ficaram para procedimento da direcção do Grémio.

Empregado

PRECISA-SE de empregado para serviço de escrituração rodumotor, de preferência reformado.

Nesta redacção se informa.

SALIR



Agradecimento

Francisca de Sousa Pires Faísca

A família de Francisca de Sousa Pires Faísca do desejo de evitar qualquer falta involuntária, vem, por este meio, patentear a todas as conexões e a sua gratidão pelas manifestações de pesar que lhe testemunharam por ocasião do falecimento da sua chorada parente e bem assim às que se dignaram acompanhá-la à sua última morada e se interessaram pelo seu estado de saúde durante a doença que a vitimou.

MOBÍLIA

VENDE-SE uma mobília para salão de cabeleireira e respectiva aparelhagem.

Nesta redacção se informa.

GUARDA-LIVROS

Monta e segue escritas atrazadas.

Nesta redacção se informa.

VIAJANTE

PRECISA-SE

Que conheça o ramo de malhas e miudezas, de preferência que tenha trabalhado no Algarve e Baixo Alentejo.

Guarda-se sigilo estando empregado. Desnecessário responder quem não satisfazer as condições.

Exigim-se informações. Resposta ao Apartado 18 — LOULÉ.

Furgonetas e Automóveis

FURGONETAS:

BOUGOWARD -- 1700 kg.; PEUGEOUT (em estado nova) série 25; AUSTIN A-30 (impecável) e TAMMES I. F. (em estado nova).

AUTOMÓVEIS:

CONSUL [em bom estado] e ISABELA, série 21 [com TSF].

VENDE: Armando Filipe

TELEF. 9 LOULÉ

A NAÇÃO SÓ TERIA A LUCRAR

(Continuação da 2.ª página)

Acertamos que exageramos um pouco nas nossas afirmações, mas o Grémio não teria exagerado mas ao considerar a nossa atitude de Especulação Inqualificável?

E isto até porque, fazendo-o, contradiz-se, visto que por um lado afirma não concordar com o Decreto e por outro lado discorda dos que não estão de acordo com aquele diploma legislativo.

Depois que este jornal levantou reparos ao Decreto 44.780, dezenas de jornais de todo o País o têm secundado com enérgicos artigos, reparos e críticas e não nos consta que já alguma vez o Grémio tivesse apoiado essas referências.

A «REPÚBLICA» tem focado larga e criteriosamente vários ângulos deste problema, e no entanto, tudo isso apenas mereceu uma pequena notícia no Boletim do Grémio.

A Corporação das Artes Gráficas felicitou o «DIÁRIO DE LISBOA» pela «Nota do Dia» que publicou, mas não nos consta que o Grémio tivesse tomado atitude análoga.

Através da circular 120, a Direcção do Grémio diz não ter tido conhecimento prévio do texto do diploma tal como foi publicado e reconhece que o mesmo «não satisfaz todos os interesses», mas... «congratula-se pela sua publicação», acrescentando que o «Regulamento foi elaborado de harmonia com as disposições da Lei 2.052 e Dec. 39.634, que não podia prever todas as particularidades das indústrias e a da Tipografia é uma indústria com características muito específicas».

O Grémio justifica assim a sua quase concordância com o Dec. 44.780, mas nós atrevemo-nos a discordar pela mesma e simples razão porque um médico acharia absurdo receitar um medicamento a um enfermo (a comparação é lógica porque a tipografia está enferma) sem primeiro pensar se, ao pretender curá-lo por o fígado, não irá matá-lo por o doente sofrer do coração...

... É por isso que um médico nunca deve aplicar um remédio para uma doença sem primeiro pensar no doente que vai utilizá-lo.

Por estes e outros factos, nós pensamos que, embora camufladamente, o Grémio estaria interessado no cumprimento do Decreto 44.780. O essa nossa versão foi confirmada quando alguém responsável pelos destinos do Grémio nos disse verbalmente: «temos lido os seus artigos, mas o senhor não tem razão nenhuma». Mas também nos disseram: «que ficassemos descansados, porque o Decreto não seria cumprido».

Quando há contradições, é difícil chegar-se a uma conclusão. E a confusão provocada pelo Regulamento em discussão é de tal ordem que nós reparamos nisto: o decreto diz textualmente: «O presente diploma resultou do trabalho da comissão oportunamente nomeada e foi apresentado sob a forma de projecto, à consideração do Grémio Nacional dos Industriais Gráficos, dele tendo obtido inteira concordância».

Mas o Grémio desmente alegando que «Ao fim de onze anos de lutas e cansaças para obter uma regulamentação, sendo alguns à espera que fosse publicada, é natural pensar que tendo o diploma sofrido alterações, o Regulamento permaneceu como estava».

Em face do exposto, não podemos deixar de fazer a seguinte e ousada pergunta: «teria o artigo 3.º permanecido como estava? Tera sido o artigo 10.º alterado ou foi o 12.º que não foi mexido?»

Parece que, neste ponto, ainda o Grémio não definiu com clareza a sua posição e por isso nós podemos fazer suposições.

Estas e outras perguntas andam de há muito no nosso pensamento não é por desejarmos obter uma resposta, mas apenas porque nos sentimos magoados com a atitude duma entidade que nos merece consideração e contra a qual não nos move qualquer má vontade.

De resto, não temos a menor intenção de estabelecer polémica com o Grémio dos Industriais Gráficos. Apenas queremos justificar com factos o que pudéssemos ter contribuído para nos levar a fazer uma afirmação que de facto não é inteiramente exacta. E disto temos realmente que pedir desculpa.

O Grémio diz não estar de acordo com o Dec. 44.780, mas a verdade é que se regozijou com a sua publicação e este por menor toma-mo-lo em consideração quando escrevemos o artigo: «A Nação só teria a lucrar».

Longe de nós a intenção de pretendermos criar situações embaraçosas para o Grémio dos Industriais Gráficos.

Apenas pretendemos justificar as afirmações que fizemos.

Mas não podemos deixar de acrescentar que, em vez dum apoio que nos parecia natural e lógico, apenas temos recebido «alfinetadas» num boletim que se diz «publicaria tudo o que interessasse à execução do Regulamento».

Devido ao facto de o n.º 3 (referente a Agosto) não fazer a mais leve referência a um problema de tão transcendente actualidade e ainda a outros por menores que seria fastidioso enumerar, em Setembro, nós sentimos poder dizer: «temos a impressão de que já abandonou um pouco os seus desejos de que seja cumprido o Decreto 44.780».

E depois desta data, já reparámos que o Grémio reconhece certas anomalias do decreto em referência e se propõe ajudar os seus agremiados a elevar o seu nível técnico.

E com isso só temos que nos regosijarmos.

Sendo assim, neste momento, só podemos lamentar que o Grémio não tivesse revelado quais as conclusões a que chegou quanto à recolha de opiniões a que procedeu por indicação da Secretaria de Estado da Indústria e nem tivesse apresentado aos seus agremiados as sugestões que apresentou àquele departamento oficial.

Se o tivesse feito, teríamos ficado clientes de qual a posição que o Grémio tomou e em que se baseiam as eventuais alterações propostas.

Era uma satisfação que a todos agradaria.

É foi pena que o Grémio concedesse apenas 8 dias de prazo para que os seus agremiados dessem a sua opinião — segundo carta que recebemos da Secretaria de Estado da Indústria, foram concedidos os 30 dias de Junho para recolha de opiniões. Creemos que tão poucos dias limitaram o número dos que gostariam de dar a sua opinião e o não fizeram por escassez de tempo.

Porque o Decreto 44.780 contém exigências que a maioria dos gráficos considera absurda, nós aceitamos que o respectivo Grémio não esteja de acordo com essas exigências e é por isso que nós esperávamos uma mais dinâmica actividade do Grémio. E por isso que nós estranhámos que ainda não tivesse convocado uma reunião (como fizeram os industriais de ramais); não tenha pedido uma audiência ao Senhor Subsecretário de Estado da Indústria (como fez agora o Sindicato dos Empregados de Escritório aos Srs. Ministros das Finanças e das Corporações).

O Grémio diz que as opiniões expressas no inquérito a que procedeu por iniciativa da Secretaria de Estado da Indústria «constituem no seu conjunto um testemunho eloquente da vitalidade deste ramo industrial», mas os agremiados ficaram na ignorância do que constou da exposição que foi dirigida àquele departamento oficial, e por isso, nós reaceamos que, amanhã, ao ser publicado um novo regulamento, o Grémio possa dizer de novo que não foi «aquilo» que pediu, defendeu e sustenta.

Podemos assegurar que todas as queixas e temores dos gráficos se concentram no artigo 12.º. Por isso, todos ficariam aliviados se, para já, o Grémio se esforçasse por conseguir que a entidade responsável considerasse em suspenso apenas estas 3 palavras do Dec. 44.780: «estabelecimentos actualmente licenciados». Tudo o mais poderia permanecer como está, pois não causaria apreensões a quem quer que fosse.

Será pedir muito? São apenas 3 palavras que estão a mais num decreto para o qual já se reconheceu não ter viabilidade de ser cumprido integralmente.

Depois, podia iniciar-se (isto é: continuar) um novo e criterioso estudo de tão magno problema.

Nós preferíamos não ter de dizer isto. Fazemo-lo pela força das circunstâncias e sentimento nos pesarámos por ter desagrado ao Grémio, pois concordamos ser muito mais cômoda a posição de muitos dos nossos colegas — que continuam caladinhos à espera que os outros lhe «façam a cama para se deitarem» e com isso colhem a vantagem de poupar trabalho, arrelias e... não criarem inimizades.

Tudo o que acabamos de dizer (apesar de ocupar muito espaço da «VOZ DE LOULÉ»), se justifica não apenas na medida em que são já muito numerosos os leitores sócios do Grémio, mas principalmente porque a cumprir-se o Decreto 44.780, «A VOZ DE LOULÉ» deixaria de existir, e esse facto pensamos que talvez interesse aos louletanos alheios às artes gráficas.

J. M. P. Barros

**Ajude o Artesanato!
comprando
Cobres de Loulé**

NOVAS ADESÕES

(Continuação da 1.ª página)

pografias e no seu último número voltou a tratar deste assunto.

Que saibamos, também voltaram a tratar deste assunto o diário «República», a «Gazeta de Cantanhede», o «Comércio de Portimão», «Notícias de Penacova», de Figueira — Penacova, o «Jornal de Felgueiras», de Felgueiras e «A Regeneração» de Figueira dos Vinhos.

Igualmente nos é grato verificar o espírito de solidariedade de muitos colegas que, com palavras amigas e de incitamento, nos animam e pedem para não esmorecermos nos nossos propósitos de defesa de uma classe que vê ameaçado o seu futuro.

Por isso nos regosijamos com a amável correspondência que recebemos agora da «Tipografia Vitória», de Aljustrel; da «Tipografia Moderna», de Carregal do Sal; «Tipografia Vizelense», de Vizela; «Tipografia Camões», de Póvoa de Varzim; «Gráfica Calipolense», de Vila Viçosa; «Tipografia Silva Pereira», de Braga; «Empresa de Publicidade do Algarve, Lda.», de Tavira; «Eborauto, Lda.», de Évora; «Tipografia Moderna, Lda.», de Tomar; «Casa Mascarenhas», de Setúbal; «Tipografia Ocidental», de Viseu; «Tipografia Orion, Lda.», do Porto; «Tipografia Alcobacense, Lda.», de Alcobaca; «Empresa Gráfica Feirense», de Vila da Feira; «Tipografia Esmerizense», de Esmeriz; e do conceituado comerciante do Porto, sr. Polónio Basto.

As palavras amigas que nos têm sido dirigidas são um conforto e um estímulo e por isso nos apaz recebe-las pois são como que um lenitivo a compensar a indiferença daqueles a quem a nossa acção desagrada.

Agora, tomou tal repercussão, em todo o País o que se tem dito e escrito acerca do Dec. 44.780, que já não nos parece concebível que se pretenda fazê-lo cumprir. Apenas se aguarda que as novas disposições sejam humanamente aceitáveis para quantos — ao longo dos anos — se dedicaram a uma profissão. E só por isso é que nos parece valer a pena continuar.

J. M. P. Barros

BETUNES



Agradecimento

António Inácio

Sua família, na impossibilidade, por desconhecimento de moradas e ilegitimidade de assinaturas, agradecer directamente a todas as pessoas que se interessaram pela sua saúde, durante a doença que o vitimou, que acompanharam o seu funeral ou, de qualquer modo, manifestaram o seu sentimento, vem por este meio, exprimir a todos o seu reconhecimento mais profundo.

Quarteira

VENDE-SE um prédio urbano em Quarteira.

Presta esclarecimentos: — D. Cândida de Jesus Rita — Rua S. Gonçalo de Lagos — QUARTEIRA.

SELEÇÕES do READER'S DIGEST

Vende-se colecção completa desde o ano de 1945.

Informa Monteiro Martinho — Avenida José da Costa Mealha, n.º 135 — Loulé.

Alzira Vitória de Sousa

Proprietária da

Salsicharia 1.º de Dezembro

Participa a todos os seus Ex.ªs Clientes e ao público em geral a inauguração do seu novo estabelecimento, no

MERCADO MUNICIPAL, 31 e PRAÇA DA REPÚBLICA, 3

onde apresenta variado sortido de conservas de peixe, carne e frutas.

FIAMBRE da CASA ISIDORO (o melhor entre os bons)

PAIOS de lombo

QUEIJO — MANTEIGA

e todos os artigos de Salsicharia

FRANGOS PARA ASSAR

GALINHA — COELHO

e CABRITO

ANANAZ — BANANA

DOÇARIA

e outras Frutas

AGUAS MINERAIS



eis o NOME

que lhe garante

MELHORES PREÇOS
MAIS QUALIDADE
MELHORES SERVIÇOS
MAIS HIGIENE

prefira as mercearias **SPAR**

SPAR AO SERVIÇO DA FAMÍLIA

Noticias de Salar

Faleceu na sua residência nesta localidade o sr. Cândido Guerreiro Mealha, de 92 anos de idade. Era casado com a sr.ª D. Iria Mogo e pai da sr.ª D. Maria Guerreiro Mealha e dos srs. Cândido Guerreiro Mealha, António Guerreiro Mealha, Manuel Guerreiro Mealha e Joaquim Guerreiro Mealha, sogro do sr. José de Sousa Melo e avô da menina Maria Helena Mealha Melo.

Faleceu em Alhos Vedros, onde há pouco fixara residência, o sr. Sebastião dos Ramos Teixeira, de 76 anos de idade, guardador aposentado e foto-amador. Deixa viúva a sr.ª D. Maria Alves Madeira Teixeira, pal das sr.ª D. Estefânia Madeira Teixeira, D. Maria Vitória Madeira Teixeira, e dos srs. Mário Alves Teixeira, Sebastião Alves Teixeira e sogro das sr.ª D. Maria Martins Teixeira e D. Maria de Lourdes Teixeira e do sr. Manuel Francisco dos Santos.

Também faleceu nesta localidade, no dia 19 de Fevereiro, o sr. Joaquim Marim Teixeira, de 67 anos de idade, natural de Salar. Era casado com a sr.ª D. Maria Dias Gerez Teixeira, e pal das sr.ª D. Maria do Carmo Dias Marim Teixeira, D. Natália Dias Marim Teixeira Eusébio, D. Maria Dias Marim Teixeira, D. Margarida Dias Marim Teixeira, e do sr. Sebastião Dias Marim Teixeira e sogro da sr.ª D. Maria Celeste Silveira Marim e dos srs. Manuel Martins Eusébio e Manuel Fátima Teixeira e avô das meninas Ana Maria Silveira Teixeira e Maria Feliciano Silveira Teixeira.

C.

O seu Automóvel durará mais

Se as chapas forem revestidas com SHELL-FLINTKOTE.

Para esclarecimentos na Garage Avenida — LOULÉ.

O MUNDO anda invertido

(Continuação da 1.ª página)

tido e aceite como verdades incontestáveis à face das leis, da moral, da decência, do bom senso e das relações humanas, pode ser hoje alvo de chacota e desdém para aqueles que proclamam «a sua verdade».

E isto porque o homem do nosso tempo anda de tal forma desorientado com tantas fontes de informação que acredita mais depressa numa grande mentira do que numa verdade que esteja ao alcance da sua investigação.

... Pois se até já se deturpou a própria palavra «mentira» para se lhe chamar «falsa verdade» e, se possível, esconder o seu verdadeiro significado.

E é para isso que nós vemos Portugal ser hoje apontado descaradamente de colonista pela Rússia — que manteve sob o seu jugo o maior império colonial de todos os tempos e pelos Estados Unidos que nos combatem indirectamente em Angola — enquanto mantêm bem disfarçadas colónias espalhadas pelo Mundo.

Pois não nos chamam também de racistas aqueles que mais racismo praticam?

Não tem sido Portugal apontado como um perigo para a paz mundial depois de traçoira-mente atacado em Angola?

Um perigo para a paz apenas porque defende o que é seu...

Pelo que acabamos de apontar — e são tantos os exemplos que dia-a-dia se nos deparam — se conclui facilmente por que até a própria fábula do «lobo e o cordeiro» já hoje perdeu o seu verdadeiro significado e é contada ao contrário.

... Porque hoje, os «lobos» se intitulam de «cordeiros» e a estes chamam «lobos» quando convém aos seus interesses...

E assim vai o mundo, este pobre mundo de tantas e tão desencontradas ideias que mais parece um mundo de loucos.

E o mundo anda de tal forma invertido que já é vulgar um pobre cidadão ser caluniado por sério e vexado por aqueles que pretendem vigarizá-lo.

Que dó nos dá ver os homens viverem com tanta mentira.

J. B.

Comprar Tecidos na CASA MIMOSA
é ter a certeza de acompanhar a moda e vestir com gosto e elegância.

Dr. Mário Guerra Roque

Médico Especialista

DOENÇAS DAS CRIANÇAS

Consultas diárias, depois das 15 horas

RUA FILIPE ALISTÃO, 21 — Telef. 413 — FARO

VERM A FARO

A Exposição-Itinerante «Portugal Além Europa»

(Continuação da 1.ª página)

Portugal além da Europa. Nesta exposição, documentada com elucidativas fotografias a preto e branco e diapositivos a cor, e com diverso material decorativo, haverá oportunidade de avaliar o progresso das nossas províncias ultramarinas, desde os domínios da economia, do ensino, da política social, da saúde e assistência, das obras públicas, até aos da urbanização e turismo.

Conjuntamente, a vasta missão da Agência-Geral do Ultramar no campo editorial está também patente.

No próximo dia 7, no salão da Biblioteca Municipal de Faro, será inaugurada, com a presença de autoridades, a exposição «Portugal Além-Europa».

João M. G. Iria

Solicitador Provisório

(Inscrito na Câmara dos Solicitadores)

Rua Vice-Almirante

Cândido dos Reis, n.º 15

— Telefone 79 —

— LOULÉ —

Prédios VENDEM-SE

Os herdeiros de Manuel Rosa da Ponte, vendem os seguintes prédios:

— 7 moradias na Rua Alto de S. Domingos, números: 6-8-9-10-11-12 e 7 com r/c, 2 quintais e 1.º andar, estando este devoluto.

— 1 moradia na travessa 1.ª de Malo, n.º 1.

— 2 moradias nos n.ºs 23 e 25 da Rua dos Oleiros.

— 1 casa na Avenida General Carmona, n.ºs 3, 5 e 7 (Café Havaneza).

— 1 courela de terra de seimar com alfarrobeiras e oliveiras, denominada «Monte dos Ratos», no sítio da Malhada Velha.

Tratar com Gilberto Maria de Freitas ou Dr. Jaime Guerreiro Rua — Loulé.

Valorize a sua Propriedade dotando-a de água

GILBERTO MENDES DIAS
Empreiteiro de Poços e Sondagens

Tem a satisfação de participar a todos os Srs. Proprietários que acaba de adquirir uma moderna e potente broca de grande alcance, que lhe permite executar com rapidez e eficiência os diversos trabalhos de sondagens, poços ou arcos.

Se deseja água na sua propriedade
NÃO DEIXE DE CONSULTAR

Gilberto Mendes Dias - Loulé-Gare

cuja experiência neste género de trabalho,
são garantia de perfeição e segurança.

AGORA — a preços ainda mais acessíveis

MINISTÉRIO DAS CORPORAÇÕES E PREVIDÊNCIA SOCIAL

Direcção - Geral da Previdência e Habitações Económicas

Serviço de Inquéritos Habitacionais

LEI N.º 2092 e DECRETO-LEI N.º 43186

(Fomento da Habitação)

Estando em curso nesta Vila um inquérito orientado no sentido de definir um programa de construção de um bairro de casas de renda económica, chama-se em particular a atenção dos chefes de família, beneficiários da Previdência, para a circunstância de os agentes dele incumbidos terem por missão, também, uma acção divulgadora da Lei n.º 2.092 e do Decreto-Lei n.º 43.186, legislação ao abrigo da qual poderão aqueles contrair junto das respectivas Instituições empréstimos destinados à construção de habitações próprias, cuja amortização far-se-á em prestações mensais iguais, em regra, por períodos de 25 anos, exigindo-se, para tanto, somente a posse de terrenos apropriados para esse fim e um mínimo de condições quanto a idade e posição perante a Caixa mutuante. A concessão destes empréstimos é extensiva à aquisição, obras de conservação e benfeitorias, com a diferença de que só quanto aquela o financiamento poderá atingir 100 % do custo possível de construção.

Para informes mais detalhados, os interessados deverão dirigir-se, de futuro, ao edifício da Câmara (Sala das Sessões), todos os dias úteis pelas 17 h. 30 m., à excepção de Quartas e Sábados, cuja consulta lhes será facultada pelas 12 h. 30 m.

Loulé, 27 de Fevereiro de 1964

O Chefe de Brigada do S. I. H.

Agostinho Roque Leal

«A VOZ DE LOULÉ»
N.º 294 — 1-3-1964

TRIBUNAL JUDICIAL da Comarca de Loulé ANÚNCIO 2.ª publicação

O Doutor JOSÉ ANTÓNIO CARAPETO DOS SANTOS, Meretíssimo Juiz de Direito na Comarca de LOULÉ:

Faz saber, que, no dia UM do próximo mês de ABRIL, pelas ONZE HORAS, à porta do Tribunal Judicial desta comarca e nos autos de CARTA PRECATÓRIA vinda do Décimo Primeiro Juízo Cível da Comarca de Lisboa e extraído dos autos de EXECUÇÃO POR CUSTAS que o Digno Agente do Ministério Público move contra JOÃO DOS SANTOS CANELAS, casado, proprietário e comerciante, residente em Vale de Eguas, comarca de Loulé, se há-de pôr pela primeira vez em praça e arrematar a quem maior preço oferecer acima do seu valor matricial, o seguinte: — PRÉDIO — Morada de casas com cinco compartimentos de habitação e três dependências, na Rua Vasco da Gama, do povo e freguesia de Quarteira, desta comarca, que confina do norte com Francisco Jacinto Viegas (erdeiros de), nascente e sul com o quintal e poente com Rua Vasco da Gama, alodial, inscrita na respectiva matriz predial sob o artigo oitocentos e noventa e dois, urbano, descrito na Conservatória do Registo Predial de Loulé sob o número trinta e dois mil setecentos e quarenta e cinco, a folhas cento e vinte e três, do livro B - oitenta e três, com o valor matricial de SESSENTA E TRÊS MIL TREZENTOS E SESSENTA ESCUDOS.

Loulé, 8 de Fevereiro de 1964

O escrivão de direito da 1.ª Secção,
Joaquim Guerreiro Brasão
Verifiquei:

O Juiz de Direito,
José António Carapeto dos Santos

Cobranças difíceis

Em Lisboa e província, trata José Pereira Esteves, Travessa dos Arneiros, 15, r/c., Esq. — Lisboa — Benfca — Telefone 70 04 91.

Desabafo e Apêlo

(Continuação da 1.ª página)

ceder em face deste estado de coisas?...

Cruzar os braços?
Deitar-se na cama e delectar-se num sono sem cuidados?...
Fechar os olhos e tapar os ouvidos?...

Pactuar com o desvario? ...
Ceder perante a onda avassalante de loucura?...

Considerar-se vencido?...

Não!... A missão do homem conciente, esclarecido, que vive e aspira a um ideal de perfeição e de amor, é lutar sem tréguas!

E combater — combater sem descanso!

E estigmatizar o erro, e a mentira, e a mistificação, e o sofisma, e a maldade, e a impostura, e a injustiça, e os vícios e os maus instintos das gentes maldosas e amorais que teimam em transformar a sociedade humana num deserto árido ou selva primitiva ou covil de feras!

Cabe à Família — à Família que sofre.

Cabe à Igreja — à Igreja de Cristo, do Bom e Humilde nazareno, que foi condenado e crucificado por pregar a Justiça e o Amor entre os homens e cuja missão é de Paz, de Bondade, de Caridade e de Tolerância.

Cabe à Escola, à Escola activa e eficiente — cuja função é instruir e educar.

Cabe à Imprensa — à boa Imprensa, honesta, livre, séria, independente, digna, sensata, criteriosa e imparcial.

Cabe, sim, a todos os homens bons da Terra tocar a rebate, tocar a unir, dar o grito de alarme, iniciar a batalha, sem medo e corajosamente, contra a podridão e a delinquência, contra a ignorância e o erro, contra os agentes do mal e do vício, contra os prevaricadores e mistificadores, contra os carrascos e os opressores, contra os pécipos e os tiranos, contra todos enfim que atentem e se oponham à marcha vitoriosa do Progresso, da civilização, do aperfeiçoamento do Homem e da Sociedade.

E um raio de sol radiante surgirá por fim, lá do alto, e dissipará este negrume que nos envolve, e esmaga, e asfixia, e tortura, e deprime, e nos faz sofrer amargamente!...

E dias luminosos, claros, brilhantes, calmos, suaves, tranquilos, abrirão para o Homem um caminho promissor de esperanças e de amor; de paz cristã e de bondade; de beleza e harmonia por que todos ansiamos — os que ainda não fomos vencidos, os que ainda não sossobramos, os que ainda temos alma, ainda acreditamos na Perfeição, na Justiça, no Bem, na Beleza e no Espírito.

João Ruivo

Casa Mimosa

Um nome que deve fixar para quando tiver que comprar

fazendas para fatos de homem
Aprecie as últimas NOVIDADES chegadas á

CASA MIMOSA

RUA 5 DE OUTUBRO
Telefone 239 LOULÉ

QUARTEIRA

Compram-se terrenos para construção.
Esta redacção informa.

«A VOZ DE LOULÉ»
N.º 294 — 1-3-1964

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé ANÚNCIO 2.ª publicação

Pelo Juízo de Direito da comarca de Loulé e segunda secção de processos, correm éditos de VINTE DIAS, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados ANTÓNIO PEREIRA e mulher MARIA CORREIA, proprietários, residentes no sítio da Califórnia, freguesia de Salir, desta comarca, para no prazo de DEZ DIAS, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução de sentença com processo sumário movida contra aqueles executados pelo exequente Pedro Vicente Madeira, casado, proprietário, residente em Almarinho, freguesia de Salir, desde que gozem de garantia real sobre os imóveis penhorados.

Loulé, 8 de Fevereiro de 1964

O Escrivão de Direito,

(a) *Henrique Anatólio Samora de Melo Leote*

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito

(a) *José António Carapeto Santos*

J. Pereira da Costa ODONTOLOGISTA

Consultório:

Avenida José da Costa Mealha, 39-1.º (em frente ao Cinema)

Telefone 114

— LOULÉ —

CAMPINA DE CIMA



Agradecimento

A família de António Viegas Cova, no desejo de evitar qualquer falta involuntária, vem, por este meio, patentear a todas as pessoas o seu profundo reconhecimento e a sua gratidão pelas manifestações de pesar que lhe testemunharam por ocasião do falecimento do seu chorado parente e bem assim às que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada e se interessaram pelo seu estado durante a doença que o vitimou.

VENDE-SE

por motivo de retirada, uma máquina, marca «Singer» (31-K-15), própria para alfaiate.

Quem pretender, dirija-se à Rua Dr. Rodrigues Davim, 39 — FARO.

UM ESTABELECIMENTO DE BOM GOSTO AO SERVIÇO DO PÚBLICO DE BOM GOSTO:

Mobiladora Moderna

Praça da República, 8

LOULÉ

António Simão Viegas

Ao inaugurar o seu novo e amplo estabelecimento, cumprimenta o Público de Loulé e agradece uma visita.

MOBÍLIAS COMPLETAS EM TODOS OS ESTILOS
MÓVEIS AVULSO E ARTIGOS DE DECORAÇÃO
A PREÇOS ACESSÍVEIS

«A VOZ DE LOULÉ»
N.º 294 — 1-3-1964

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé ANÚNCIO 2.ª publicação

No dia 19 do próximo mês de Março, às 11 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, nos autos de Execução por Custas que o Ministério Público move ao executado JOSÉ FERNANDES MENDES, casado, proprietário, residente no Poço de Almansil, freguesia de Almansil, por apenso à acção de divórcio que ora executado intentou contra Maria do Espírito Santo, residente em Portimão, há-de ser posta em praça pela primeira vez, para ser arrematada pelo maior lance oferecido acima do valor que adiante se indica, uma morada de casas de habitação, com duas divisões e pátio, no sítio de Alfaroqueira, freguesia de São Clemente, concelho de Loulé, que confronta do norte e poente com caminho, do sul com Maria Herminia e do nascente com Maria Alcaria, inscrita na matriz predial sob o artigo n.º 2426. Vai a primeira praça pelo valor matricial que é de 600\$00.

Loulé, 3 de Fevereiro de 1964

O escrivão de direito

(a) *Henrique Anatólio Samora de Melo Leote*

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito, 1.º substituto
Jacinto Duarte

PRÉDIO

Vende-se um prédio, com frente para a Rua do Ribeiro e Rua Eng.º Duarte Pacheco, 20.

Tratar com Joaquim Vieira Pescada — Largo das Portas do Céu, 9 — Loulé.

Horta «Ascensão»

ARRENDAR-SE

Junto à vila, na Rua Brites de Almeida, toda murada, com várias dependências e 1.º andar com 7 divisões, casa de banho, cosinha e terraços, na mesma rua.

Informa: José Centeio de Sousa Martins — Avenida José da Costa Mealha — LOULÉ.

«A VOZ DE LOULÉ»
N.º 294 — 1-3-1964

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé ANÚNCIO 2.ª publicação

O Doutor José António Carapeto dos Santos, Meretíssimo Juiz de Direito na Comarca de Loulé. Faz saber, que, pela primeira secção de processos da Secretaria Judicial desta comarca e nos autos de EXECUÇÃO SUMARIA que ANTÓNIO RODRIGUES DO ROSÁRIO, casado, industrial, residente em Salir, move contra ANTÓNIA MARIA NUNES, viúva, doméstica, residente no Monte das Figueiras de Baixo, freguesia de Querença, desta comarca, correm éditos de VINTE DIAS, contados da segunda e última publicação do anúncio, citando os credores desconhecidos da referida executada, para, no prazo de dez dias, posterior ao dos éditos, apresentarem, querendo, os seus direitos, nos termos do artigo oitocentos e sessenta e quatro do Código de Processo Civil.

Loulé, 8 de Fevereiro de 1964.

O escrivão de direito,

(a) *Joaquim Guerreiro Brasão*

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito,

(a) *José António Carapeto dos Santos*

Ministério das Corporações e Previdência Social

Direcção - Geral do Trabalho e Corporações

Constituição do Grémio do Comércio do Concelho de Loulé

Faz-se público que foi requerida a constituição do GRÉMIO DO COMÉRCIO DO CONCELHO DE LOULÉ, com sede em Loulé e que abrangerá o concelho do mesmo nome.

Poderão os interessados no prazo de quinze dias a contar da publicação deste anúncio no «Diário do Governo» e ao abrigo do § 2.º do artigo 9.º do Decreto-Lei n.º 29.232, de 8 de Dezembro de 1938, aplicável por força do disposto no artigo único do Decreto-Lei n.º 39.628, de 26 de Maio de 1954, apresentar quaisquer reclamações na 3.ª Repartição da Direcção - Geral do Trabalho e Corporações (Rua Gomes Freire, n.º 98, em Lisboa) ou na Delegação do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência em Faro.

DIRECÇÃO GERAL DO TRABALHO E CORPORACOES, em 18 de Fevereiro de 1964.

P'lo Director - Geral,
a) *F. Vigon*



VISITE A

Casa Matias, Suc.

A MOBILADORA

Telefone 210

« ————— » LOULÉ

Temos em «stock» todos os géneros de MOBÍLIAS, aos mais baixos preços, e todos os artigos para a decoração do Lar

Agora ainda com os maiores descontos!

Pede-se uma visita a título de experiência

O nosso lema é:

SERVIR BEM E VENDER BARATO PARA VENDER MUITO

Temos para entrega, em todas as medidas,

o sensacional Colchão de Molas **DELTA-LOC**

As mobílias são entregues no domicílio, como é hábito da nossa Casa

Tribunal Judicial
da Comarca de Loulé
A N Ú N C I O
2.^a publicação

Visite HOJE a CASA JUVENIL
RUA 5 DE OUTUBRO, 69 — LOULÉ

MORGADOS — FRUTOS — PEIXES — CESTINHOS

PASTELARIA FINA



Doces Regionais

J. C. Fernandes

LOULÉ

ALGARVE
PORTUGAL

FABRICO ESPECIALIZADO

O MELHOR QUE HA EM DOCES

BOLOS PARA CASAMENTOS E ANIVERSARIOS

Noticias pessoais

ANIVERSARIO

Fazem anos em Março:

Em 5, o menino Joaquim de Sousa Nunes, residente na Venezuela.

Em 6, o menino José Neves Lourenço e a menina Roménia Felicidade Calço Nunes, residente na Venezuela.

Em 7, a menina Maria Leonilde Nogueira Martins.

Em 9, as meninas Maria de Deus do Nascimento Pontes e Nidia Maria de Sousa Pires e o sr. Avelino Figueiras Pereira.

Em 9, a menina Rosa Maria Bota Inês.

Em 10, a sr.ª D. Miquete Vilheira Barão Carapinha Brito, o menino Valter dos Santos Pereira Paulino e a menina Maria Alette Dias Rosa residente na Austrália.

Em 12, o sr. Joaquim de Sousa Nunes, residente na Venezuela.

Em 13, a menina Maria Filomena Brito Carrilho Cavaco e o sr. António dos Santos Brito.

Em 14, as sr.ªs D. Maria Odete Pinguinha do Nascimento e D. Rosa Cristina Pinguinha Mendes e o menino Leopoldino Guerreiro Portela.

Em 16, o sr. Dr. Januário Severiano Daniel Reis e as sr.ªs D. Maria Raquel Rocheta Guerreiro Rua e D. Catarina Mendes Pinto Farrajota.

Em 17, a sr.ª D. Maria Elisa Marim Teixeira Cavaco e o sr. Manuel Raminhos dos Santos.

Em 18, a menina Maria José de Sousa Baptista e as sr.ªs D. Maria Valentina Guerreiro Rua Frade e D. Isabel Seita Monteiro.

Em 19, a sr.ª D. Maria Bertini Ferro Dias, residente em Faro, os srs. José Metilho Vaz de Barros Vasques, residente em Portimão, José da Piedade Pires e o sr. Felizberto Mestre Madeira e a sr.ª D. Maria José de Sousa Bernardo e a menina Maria José de Sousa Farrajota.

PARTIDAS E CHEGADAS

A seu pedido, foi transferido de Algoz para Loulé-Gare, cuja Estação também ficou chefiando, o nosso prezado conterrâneo e dedicado assinante sr. José Pires Cândido.

De visita a sua família encontra-se em Alcaniz e o nosso prezado assinante na Venezuela sr. Ricardo Guerreirinho Angela.

ACORDO

com o Governo de BONA para utilização pelos alemães do aeroporto de Beja

BONA — Anuncia a agência noticiosa alemã DPA que a «Bundeswehr» da Alemanha Federal possui, em virtude de acordo estabelecido com o Governo português, a possibilidade de utilização do aeroporto de Beja como base para a sua força aérea, a qual, uma vez concluídos os trabalhos em curso, terá ali cerca de 500 homens como guarnição permanente.

Segundo informa o Estado-Maior da Força Aérea Federal, para a base de Beja serão transferidos, em primeiro lugar técnicos altamente especializados, porque uma das primeiras tarefas daquela base será a revisão e verificação dos motores a jacto dos «super-casas» F-104-G.

Para as famílias dos militares alemães estão a ser construídos, nos arredores de Beja, bairros residenciais.

Maria Augusta M. Batalim

Médica

TELEFONES Consultório: 386
Residência: 381

Avenida José da Costa Mealha, 38

LOULÉ

Agradecimento

Francisco Viegas (da Ribeira de Algre), não podendo calar a sua gratidão para com o distinto cirurgião sr. Dr. José Alves Batalim Jr., pela forma hábil e atenciosa como a operou e tratou durante a sua permanência no Hospital de Loulé, vem por este meio, exteriorizar os seus sentimentos de gratidão a quem, a par da sua comprovada competência profissional, revelou também uma dedicação extrema e cuidados que não serão esquecidos por quem os recebeu.

Pela eficiência do seu trabalho, zelo e pelas atenções que dispensaram, também deseja expressar aqui os seus agradecimentos ao distinto clínico sr. Dr. José Manuel Inês, e ainda aos enfermeiros srs. José Maltezinho e João Vicente e ao seu dedicado amigo e médico da Santa Casa sr. Aníbal Marum Pereira, pela forma atenciosa como tratou de vários problemas relacionados com o desastre de viagem de que foi vítima. A eficácia dessas atenções, muito contribuíram para minorar o seu sofrimento.

Não pode também esquecer o restante pessoal de enfermagem, e as pessoas que tão gentilmente o visitaram e se interessaram pelo seu estado de saúde no período do internamento.

— Em viagem de recreio, deslocou-se a Loulé o nosso dedicado assinante em França sr. Afonso Cabrita Rodrigues.

— Acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Maria Judite de Brito Marques Melro, regressou à Venezuela o nosso prezado assinante sr. José Rodrigues Melro.

FALECIMENTOS

Com a idade de 85 anos, faleceu há dias em casa de sua residência nesta vila o sr. João António Cortes, proprietário, viúvo da sr.ª D. Maria do Rosário Cortes e pai dos nossos prezados amigos e assinantes srs. Manuel Cabrita Corte e José Cabrita Cortes, considerados comerciantes da nossa praça e avô do sr. Ireneu Rosa Cortes e da sr.ª D. Joana do Rosário Pires Cortes.

O seu funeral, realizado para o cemitério desta vila constituiu prova eloquente da simpatia de que gozava o saudoso extinto.

— Com a idade de 64 anos, faleceu há dias no sítio de Betunes (Loulé) o sr. José Luís, que deixa viúva a sr.ª D. Ilídia dos Santos pai dos nossos dedicados assinantes em França srs. Manuel, António e José Santos Luís e das sr.ªs D. Ana Maria e Ermelinda dos Santos Luís, residentes no sítio de Betunes.

— Com a idade de 69 anos, faleceu há dias em Salir a sr.ª D. Francisca de Sousa Pires Faisca, que deixa viúvo o sr. Manuel Vicente Faisca Júnior, e era pai do nosso prezado amigo sr. Dr. Jaime Manuel de Sousa Pires Faisca, professor do «Externato Infante D. Henrique», de Loulé e das sr.ªs D. Oliva de Jesus de Sousa Pires Faisca da Fonseca, casada com o sr. José Domingues da Fonseca, comerciante em Salir e D. Maria Leonilda Pires Faisca Teixeira (falecida).

As famílias enlutadas endereçamos sentidas condolências.

Revista Técnica AUTOMÓVEL

Acaba de sair o n.º 36 desta Revista, dedicado à 1.ª parte do 2.º CV. CITROEN, contendo também os estudos técnicos habituais.

É o primeiro número publicado este ano, sendo o 2.º a publicar brevemente, dedicado à conclusão deste estudo.

Satisfação assim o desejo de numerosos técnicos possuidores de veículos desta marca, pois os pedidos já ultrapassam o milhar.

É seu EDITOR: Júlio Duarte Silva — R. S. Sebastião da Pedreira, 27 — Telefone 410 67/8 — LISBOA.

Aos nossos Assinantes no ESTRANGEIRO

Dada a impossibilidade de efectuarmos cobranças para o estrangeiro e províncias ultramarinas, muito agradecemos aos nossos estimados assinantes residentes, o especial favor de providenciarem a liquidação das suas assinaturas directamente ou por intermédio de pessoas de famílias.

E chamamos muito especialmente a atenção dos nossos assinantes que recebem o jornal por via aérea, pois sendo muito numerosos, o pagamento da taxa representa um pesado encargo só possível de suportar se o pagamento for efectuado adiantadamente.

Quem pode, pode...

O diário «República» na sua secção «Primeira Página», transcrevendo a local que inserimos sob o título «Epoca de vacas gordas... para alguns» fez o seguinte e judicioso comentário:

«Isto por si só não requer mais palavras, tão claras, tão convincentes e tão justas são as do jornal algarvio.

Não nos dispensamos, porém, de juntar que nenhuma má vontade nos move contra o sr. Otto Glória, técnico reputado do pontapé na borracha, como certamente também «A Voz de Loulé» não lhe quer mal nenhum, até porque o decantado e sorridente treinador brasileiro tem sempre manifestado uma especial predilecção por esta boa gente portuguesa, em cujo seio ele veio encontrar a árvore das patacas, a famosa e desejada árvore que em tempos ainda não muito distantes nós fomos procurar à sua terra.

Mas, enfim, o futebol está na moda e os nossos clubes estão ricos, pelo menos a julgar pelo que se paga aos treinadores estrangeiros — e o sr. Otto Glória talvez não seja dos que cobram mais.

Embora os relatórios das grandes agremiações apelidadas de desportivas não acusem bem, ao contrário, esta fartura de vacas gordas que permite pagar a um treinador quase mil e seiscentos escudos por dia, a verdade é que os tais treinadores cá estão e vão.

Maria Avelina Vidal

Com o objectivo de contribuir para a divulgação da magnífica obra que é a «Enciclopédia Verbo», está percorrendo o País a representante da Editorial «Verbo» sr.ª D. Maria Avelina Delacruz Vidal, que já se encontra em Loulé onde se demorará alguns dias para recolha de assinaturas.

Formulamos votos por que a sr.ª D. Maria Vidal veja os seus esforços coroados do melhor êxito, porque disso terão a lucrar não apenas a «Editorial Verbo», mas principalmente todas as pessoas que fiquem enriquecidas com uma obra a todos os títulos notável e que honra não só a casa editora como o próprio País.

Sentimos prazer em recomendar a aquisição desta magnífica enciclopédia luso-brasileira de cultura aos indivíduos para quem o saber tenha algum valor e a todas as entidades que possam facultar aos de menos posses a consulta de um livro de alto valor literário e artístico.

A Moda dos Plissados continua satisfazendo o gosto das Senhoras mais exigentes.

PAPELARIA PAULA

Praça Luís de Camões, 8 LAGOS

Recebe encomendas de plissados e formas para a confecção dos mesmos, enviando para qualquer parte. Desde Esc. 50\$00.

Imprensa não diária

A propósito do recente encontro da «Imprensa não diária», realizado no Porto, o nosso prezado colega «Correio de Coimbra», teve o seguinte e esclarecedor desabafo:

«Sob convite do respectivo Grémio reunem-se no Porto os representantes dos periódicos na sua maioria semanários e de feição regional. Analisamos o programa e sentimos espanto. Durante os dois dias de sessões, só uma — salvo erro — é inteiramente consagrada aos problemas típicos desta imprensa e confiada aos homens responsáveis dos seus jornais.

As outras reuniões destinam-se a ouvir conferências ou comunicações de senhores que poderão ter muito valor, mas que não vivem neste campo específico, onde não falta patriotismo, bom senso, desinteresse, nem sentido das realidades.

Fica-se com a impressão de que a ideia primordial da convocação é meter os meninos numa aula. Até hoje desde que se fez a inscrição no Grémio, ainda não se viu um único problema concreto resolvido.

Entretanto os obreiros humildes dos semanários trabalham, na sua quase totalidade, por dedicação à obra e por amor ao povo e à sua terra, sem receberem um centavo, porque de outra forma matariam o fruto da sua alma.

Não seriam dignos de maior confiança eles que sabem escrever coisas que os leitores se habituaram a meditar durante uma semana?».

recebendo o «pilim», como diz aqui o nosso «Zé Pereira» paquete cá da gazeta, que é de Campolide e fala um português pouco ortodoxo...

O que nos leva a concluir que... quem pode, pode...

Os nossos agradecimentos pela gentileza da transcrição.

FALECEU ABEL VIANA

Vítima de um colapso cardíaco, faleceu em Beja, no passado dia 17 de Fevereiro, o distinto escritor e arqueólogo Abel Viana, que durante vários anos desempenhou as funções de Director Escolar do Distrito de Faro.

O infausto acontecimento causou profunda consternação em todo o Algarve, do qual o saudoso extinto era grande amigo e admirador.

Foi um estudioso investigador de arqueologia e etnografia, tendo tomado parte em diversos congressos nacionais e estrangeiros. A ele se ficam a dever alguns belos trabalhos sobre o Algarve.

Deixou viúva a sr.ª D. Maria da Luz Sousa Cunha Viana, natural de Faro, era pai da sr.ª D. Maria Augusta Freitas Viana dos Santos, esposa do sr. Silvério dos Santos, residente na capital, e dos srs. Alberto Manuel de Freitas Viana, residente em Portimão e Fernando António de Freitas Viana, residente em Lisboa, respectivamente casados com as sr.ªs D. Engrácia Machado Viana e D. Encarnação Viana.

O seu funeral que se realizou para o Cemitério de Beja foi muito concorrido.

A família enlutada endereçamos sentidas pêsames.

O CARNAVAL EM MESSINES

Atingiu o elevado montante de cerca de 100 contos (verba nunca antes aproximada) a receita total dos festejos carnavalescos realizados na vizinha aldeia de S. Bartolomeu de Messines e promovidos pela Comissão da Batalha de Flores.

Esta receita destina-se a vários melhoramentos locais e a criar um fundo para comprar a casa onde nasceu o grande poeta João de Deus.

JOAQUIM MARIANO

ESPECIALIZADO EM REPARAÇÕES DE:

Máquinas de escrever — Relógios

Registadoras — Aspiradores

Balanças — Enceradoras

Máquinas de cosinha

Rua Afonso de Albuquerque, 15 LOULÉ

SURDOS ALENTEJO E ALGARVE



A gerente da CASA SONOTONE, acompanhada da brigada de técnicos estará convosco, a fim de lhes fazer demonstrações e vendas com os mais modernos e perfeitos aparelhos para corrigir a surdez, inclusive os modelos populares, muito baratos, e prestar assistência nos seguintes dias e localidades:

ALCACER DO SAL — Farmácia Moderna, dia 16 das 17 às 18 H.
SANTIAGO DO CACEM — Farmácia Andrade, dia 17 das 10 às 12 H.
SINES — Farmácia Central, dia 17 das 15 às 16 H.
CERCAL — Farmácia Teixeira, dia 17 das 18 às 19 H.
ODEMIRA — Farmácia Central, dia 18 das 10 às 11 H.

OS MAIS MODERNOS OCULOS AUDITIVOS ALJEZUR — Farmácia Furtado, dia 18 das 15 às 17 H.

LAGOS — Farmácia Silva, dia 18 das 18 às 20 H.
PORTIMÃO — Farmácia Central, dia 19 das 10 às 12 H.
LAGOA — Farmácia José Estanislau, dia 19 das 14 às 15 H.

SILVES — Farmácia Duarte, dia 19 das 15 às 17 H.
ALBUFEIRA — Farmácia Piedade, dia 19 das 19 às 20 H.
LOULÉ — Farmácia Confiança, dia 20 das 10 às 11 H.

OLHÃO — Farmácia Oliveira Bomba, dia 20 das 15 às 19 H.
FARO — Farmácia Ferro, dia 21 das 10 às 11 H.
TAVIRA — Farmácia Montepio Tavirense, dia 21 das 12 às 14 H.

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — Farmácia Carmo, dia 21 das 17 às 19 H.

MERTOLA — Farmácia Godinho, dia 22 das 12 às 14 H.
SERPA — Farmácia Central, dia 22 das 17 às 18 H.
BEJA — Farmácia Oliveira, dia 23 das 10 às 12 H.

PORTEL — Farmácia Flialho, dia 23 das 15 às 16 H.
ÉVORA — Farmácia Ferro, dia 23 das 17 às 19 H.
ELVAS — Farmácia Rosado e Silva, dia 24 das 11 às 13 H.

E, em LISBOA todos os dias úteis no Poço do Borratém n.º 33 — Telefone 86 83 52 e no PORTO, Praça da Batalha, n.º 92-1.º — Telefone 3 56 02.

Hospital da Santa Casa da Misericórdia DE LOULÉ

Director Clínico

— Dr. José Alves Batalim Júnior
Consulta diária

Clínica Geral

— Dr. João Barros Madeira
Consultas às 2.ªs-feiras — 14 horas

— Dr. José Maria Pulido Garcia
Consultas às 4.ªs-feiras — 14 horas

— Dr. José Viegas de Sousa Inês
Consultas às 5.ªs-feiras — 14 horas

— Dr.ª Maria Augusta Batalim
Consultas às 6.ªs-feiras — 14 horas

Dermatologia

— Dr.ª Fernanda Mealha
Consultas às segundas 3.ªs-feiras de cada mês — 14 horas

Estomatologia

— Dr. Morais Simão
Consultas às 3.ªs-feiras e sábados das 9 às 12 horas

Oftalmologia

— Dr. May Viana
Consultas às 5.ªs-feiras das 11 às 13 horas

Otorrinolaringologia

— Dr. Ribeiro de Seabra.
Consultas aos 3.ªs sábados de cada mês

Raios X

— Dr. José Leonardo de Sousa Carvalho

Serviço diário

Laboratório Unidente

DENTES ARTIFICIAIS

Colocação de dentes com facilidades de pagamento

Telefone n.º 385

Praça da República, 80

Loulé

Propaganda do ALGARVE na Alemanha

Num avião da T. A. P. chegou a Lisboa o conhecido fotógrafo alemão Norbert Leonard, de Berlim, que vai realizar, por ordem da Televisão alemã e em cooperação com o Fomento Luso-Alemão, um filme de turismo sobre a região de Albufeira e uma reportagem sobre trajes de Albufeira para a revista alemã «Für Sie», que tem uma tiragem de mais de um milhão de exemplares.

A equipa do sr. Leonard é constituída por oito pessoas, entre as quais um redactor da revista «Für Sie» e quatro manequins.

POSTAL DE FARO

Jardim Escola

A poucos dias da significativa data para todos os algarvios, que é o 8 de Março, em que se recorda essa figura destacada da literatura nacional — João de Deus, somos impelidos a pensar numa dívida por saldar há longos anos: o Jardim Escola em Faro.

Existem por todo o País dezenas desses modelares estabelecimentos pedagógicos onde de particular modo se continua, e com que viva presença, o ideal educativo do vate messinense. Lares onde o amor à criança é um mandamento os jardins escolas são o monumento maior ao poeta do amor, da infância e dos simples. Tem sido uma «aventura» de longos anos a ideia da edificação em Faro de um jardim escola, o primeiro que surgiria na província natal de João de Deus, Acentue-se bem que em todo o Algarve não existe, e com que mágoa o confessamos, qualquer destas obras, o que não deixa de ser de certo modo uma

(Continua na 5.ª página)

Horário dos Comboios ZONA SUL

Previne-se o Público de que, desde o dia 15 de Fevereiro corrente, são feitas algumas alterações ao horário dos comboios em vigor na Linha Sul e Ramal de Aljezur, pelo que os interessados devem consultar os novos cartazes-horários, já afixados nas estações.

FÉRIAS para Trabalhadores

No desejo de proporcionar aos trabalhadores de menores recursos a possibilidade de utilizarem as Colónias de Férias, a F. N. A. T. criou períodos extra de funcionamento nas suas Colónias, em turnos de 10 dias, durante os meses de Abril, Maio e Outubro a saber:

1.º turno, 25 de Abril a 4 de Maio; 2.º turno, 7 a 16 de Maio; 3.º turno, 19 a 28 de Maio; 4.º turno, 7 a 16 de Outubro; 5.º turno, 17 a 26 de Outubro.

O preço das diárias, por adulto, é de Esc. 15\$00, pagando as crianças Esc. \$90, por cada ano de idade, até aos 12 anos, inclusivé.

Os boletins de inscrição e mais esclarecimentos, podem ser dirigidos à sede da F. N. A. T. e suas Delegações, sendo também enviados pelo correio aos beneficiários que o solicitam.

As inscrições devem ser entregues na Sede da Federação das Caixas de Previdência — Obras Sociais — Avenida Miguel Bombarda n.º 1 - 2.º, em Lisboa, de 2 a 31 de Março.